

Um relato sobre o Grêmio no contexto da enchente de maio de 2024 no Rio Grande do Sul

Ao longo de sua trajetória, foram diversos os momentos em que o Grêmio e sua torcida tiveram de ultrapassar grandes obstáculos, quase sempre reflexos diretos do desempenho dentro de campo. No ano do 121º aniversário, entretanto, o desafio imposto aos gremistas foi de outra natureza. Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido pela maior catástrofe climática de sua história: uma enchente de proporções nunca antes registradas assolou o Estado, ceifando a vida de 211 pessoas e atingindo 478 de seus 497 municípios, entre eles - e de forma muito extensa pela densidade populacional - a capital Porto Alegre e sua região metropolitana.

Esse drama não poupou o patrimônio do Clube e, pela primeira vez, o Grêmio teve de deixar sua casa, assim como pela primeira vez também tiveram de fazer cerca de 600 mil gaúchos, muitos deles torcedores, atletas, funcionários e vizinhos do Grêmio. Nos quatro meses seguintes, enquanto o Rio Grande do Sul lutava para se reerguer, a equipe Tricolor foi forçada a ir para longe de seus torcedores e, fora da Arena, foi mandante em três jogos da Libertadores, dois da Copa do Brasil e nove do Campeonato Brasileiro, fator negativo preponderante para quaisquer aspirações na temporada.

Para os gremistas, o ano de 2024 iniciara ainda sob um forte sentimento de superação. A passagem estelar de Luis Suárez e o vice-campeonato no Brasileirão na temporada anterior expressavam a reconstrução da autoestima do Clube frente à Série B de 2022, assim como o histórico Heptacampeonato Gaúcho, obtido no início de abril de 2024, dava energia ao Tricolor para seguir a árdua caminhada nas três competições mais difíceis do Continente.

No dia 27 de abril, enquanto a equipe gremista estava em Salvador-BA para enfrentar o E.C. Bahia pela 4ª rodada do Campeonato Brasileiro, momento da temporada em que o time já sentia a dura agenda de confrontos, começava a chover no Rio Grande do Sul, novamente em quantidades preocupantes. O Estado havia passado por um evento climático do mesmo tipo em setembro de 2023, quando diversas cidades, sobretudo do vale do Rio Taquari, como Mussum e Roca Sales, haviam sido praticamente arrasadas. O sentimento que reinava entre a população e as autoridades era de atenção, mas ao

mesmo tempo não parecia ser possível que uma enchente ainda maior que a de 2023 ocorreria em tão curto espaço de tempo.

Logo, a chuva torrencial, que no início concentrava-se na Região dos Vales, se espalhou pela maior parte do território gaúcho, fazendo com que vários dos principais rios da chamada Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba saíssem de seu leito e destruíssem tudo às suas margens. Com grande velocidade devido à geografia da região, Jacuí, Taquari, Caí, Sinos e Gravataí escoavam uma quantidade jamais vista de água em direção a Porto Alegre e região metropolitana.

O Grêmio começou a mobilizar esforços em prol dos atingidos pela enchente desde os primeiros relatos vindos de regiões afetadas, assim como havia feito em setembro de 2023. O início de uma campanha de solidariedade nas redes sociais e a disponibilização de locais para coleta de donativos foram as primeiras medidas. Arena, Estádio Olímpico, CT Parque Cristal e CFT Pres. Hélio Dourado abriram espaço para as cargas de donativos que logo começaram a chegar. A campanha veiculando a mensagem de dirigentes, atletas, ex-atletas e personalidades gremistas ocupou os canais de comunicação do Grêmio, de seus Consulados e de páginas relacionadas ao mundo Tricolor. Todas as ações passaram a ser planejadas e discutidas em reuniões diárias de um comitê composto de representantes da administração executiva, do setor de Recursos Humanos, do Departamento de Responsabilidade Social (DRS), do Instituto Geração Tricolor (IGT), do Departamento Consular, entre outros.

No dia 02 de maio, as medições no Centro de Porto Alegre indicavam a rápida elevação no nível das águas do Lago Guaíba. Ao final daquele dia, a cota de inundação de 3m verificada no Cais Mauá já havia sido superada e diversas áreas da região metropolitana já se encontravam em situação de alagamento iminente, entre elas algumas das instalações do Grêmio como o CT Pres. Luiz Carvalho, o CFT Pres. Hélio Dourado, a sede do Instituto Geração Tricolor e a Ilha. Diante do cenário cada vez mais preocupante e sempre seguindo as orientações de segurança das autoridades, o Clube decidiu então disponibilizar, além do Estádio Olímpico, outros locais mais seguros para o recolhimento de donativos como o CT Feminino na cidade de Canoas e o Hotel do Grêmio no Bairro Moinhos de Vento.

Localizada em uma região propícia a enchentes devido a sua geografia em boa parte composta de planícies próximas à foz de diversos rios importantes, Porto Alegre já havia sido vítima de calamidades dessa natureza, sendo a histórica enchente de maio de

1941 a mais importante delas até recentemente. Naquela ocasião, o patrimônio do Grêmio fora preservado, visto que o antigo estádio Tricolor, a Baixada dos Moinhos de Vento, localizava-se longe das áreas afetadas. Já o número de desabrigados chegou a um quarto da população de 272 mil habitantes da cidade. Sendo uma importante instituição da capital, o Clube e seu maior rival doaram aos desabrigados parte da renda de um Gre-Nal amistoso, fato que gerou certa polêmica, pois esperava-se que a doação fosse de 100% da renda. A partida, a de Nº67 na história do clássico, ficou conhecida como o “Gre-Nal dos 50%” e “Gre-Nal das enchentes”.

O trauma daquele desastre natural legou à capital gaúcha lições que ocasionaram diversas mudanças em suas políticas de urbanização e infraestrutura e que culminaram na criação de um grande sistema antienchente composto de extensos diques com comportas, de casas de bombas para drenagem pluvial e de um polêmico muro na região central de Porto Alegre.

Levado a cabo ao longo das décadas posteriores a 1941, o sistema antienchente de Porto Alegre, embora considerado uma referência, nunca havia sido de fato testado, visto que as condições que motivaram sua criação não haviam mais se repetido. A enchente de maio de 2024, no entanto, revelou a existência de diversas imperfeições, não de planejamento, mas, sobretudo, de manutenção. Algumas das comportas de metal, alguns diques e a maior parte das casas de bombas responsáveis pela drenagem se mostraram tragicamente falhos e a água passou a invadir a cidade diante da impotência do poder público e da população. Em outras cidades da região metropolitana que não possuíam nenhuma proteção contra as cheias como Canoas, Eldorado do Sul e Guaíba, o cenário foi igualmente dramático.

Na sexta-feira, 03 de maio, a água já invadia diversas regiões próximas ao Lago Guaíba, como o Centro de Porto Alegre, a sede do Instituto Geração Tricolor e o CT Pres. Luiz Carvalho, cujos funcionários tiveram de ser auxiliados com a utilização de um barco. No mesmo dia, o nível do Guaíba quebrou seu recorde ao atingir 4,77m e o Mercado Público, cartão postal da capital, foi cercado novamente pela água depois de 83 anos.

Na manhã do Sábado, 04 de maio, a enchente já obrigava que os moradores de vários bairros como Farrapos e Humaitá deixassem suas moradias e foi na Arena do Grêmio que 500 deles buscaram abrigo. Diante do caos que aos poucos tomava conta da cidade, partes do estádio gremista sofreram tentativas de arrombamento ou, no caso da Loja GrêmioMania, foram completamente saqueados, a exemplo do que ocorreu em

muitos estabelecimentos localizados nas regiões atingidas. À medida que a água invadia e deteriorava as estruturas do andar térreo da Arena, causando a falta de energia elétrica e água potável, ficava claro que os abrigados precisariam ser acolhidos em locais mais seguros e acessíveis, o que foi sendo articulado nos dias seguintes.

A partir do que se sabia sobre outras regiões do Estado também atingidas pela enchente e pelos apelos das autoridades, a população tinha consciência de que o poder público não contava com estrutura e pessoal suficientes para os muitos salvamentos que se faziam necessários. Foi nesse momento em que se viu um dos mais comoventes exemplos de solidariedade em meio à tragédia: mobilizaram-se todos os que possuísem algum tipo de embarcação, das mais simples às mais modernas e, caso não fossem motorizadas, formaram-se correntes humanas em meio a água contaminada para conduzi-las até um local seguro para seus ocupantes. Nessa etapa, também se engajaram na linha de frente vários personagens da vida gremista, como o goleiro Caíque, o centroavante Diego Costa e o ex-volante Lucas Leiva, responsáveis pelo resgate de dezenas de pessoas, entre elas funcionários e atletas que se encontravam isolados no CFT Pres. Hélio Dourado, em Eldorado do Sul.

Dos sete endereços em que o Grêmio possui suas instalações em Porto Alegre e região metropolitana, apenas o Estádio Olímpico Monumental e o CT Feminino da ULBRA de Canoas foram poupados pela enchente. Foi nesses locais que o Clube concentrou boa parte de seus esforços em prol dos desabrigados. Com a ajuda de instituições parceiras como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de torcedores e de voluntários em geral, o Olímpico abriu seus portões, há uma década inacessíveis ao público, e passou a ser um importante centro de recebimento e encaminhamento de doativos de todo o tipo, desde materiais de higiene e roupas até alimentos e água potável. Já o CT Feminino da ULBRA de Canoas se transformou em um grande abrigo para quase oito mil pessoas. Entre os voluntários do espaço estavam muitas das Gurias Gremistas que se revezavam na preparação de alimentos e triagem de doações.

Ainda que em um primeiro momento impossibilitada de se locomover pela região metropolitana, a equipe do Instituto Geração Tricolor, braço social do Grêmio responsável pelo atendimento de 55 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social moradores do bairro Farrapos, buscou desde cedo manter contato, orientar e saber das condições em que se encontravam todos os atendidos e seus familiares, vários deles separados em abrigos diversos pela cidade em função do caos que se vivenciou na fuga das regiões inundadas. Já em um segundo momento, foi possível que a equipe visitasse os

abrigo, verificasse as necessidades dos atendidos e mobilizasse até eles recursos que eram distribuídos a partir do Estádio Olímpico.

Ao mesmo tempo em que o Grêmio via sua estrutura física e de pessoal ser duramente impactada pela enchente e se mobilizava para auxiliar os desabrigados, os dirigentes gremistas buscavam alternativas para que os compromissos nas competições fossem cumpridos, o que logo se mostrou impraticável. Embora haja ocorrido o adiamento das partidas dos clubes gaúchos durante as primeiras semanas da enchente, a gravidade da situação que envolvia de alguma forma quase toda a população gaúcha deixava claro que a única solução justa possível seria a suspensão temporária dos campeonatos em curso, pedido esse que foi incessantemente feito pelos dirigentes gaúchos e que enfrentou resistência de entidades e outras agremiações. No dia 15 de maio, após intensa argumentação e articulações, a 7ª e a 8ª rodadas do Campeonato Brasileiro foram suspensas.

Na primeira quinzena em meio à tragédia, todos os esforços do Clube foram direcionados a mitigar os estragos causados pela água e ao auxílio a funcionários atingidos e aos desabrigados. Em palavras contundentes à imprensa, o Presidente do Grêmio Alberto Guerra declarou: *“Não tem como pensar em treinar. Como vai treinar, onde vai treinar (...) O momento é de sobrevivência. Talvez lá em junho pode ser útil [definir] onde nós vamos treinar. Agora temos que salvar o próximo.”* Passado esse período e contando com a solidariedade prontamente expressa por outros clubes do país de cederem suas instalações, o Grêmio iniciaria, pela primeira vez em sua história, uma longa estadia longe de casa. No dia 17 de maio, em São Paulo-SP, ocorreu o primeiro treino da equipe gremista no Centro de Treinamento do S.C. Corinthians em preparação para o confronto contra o The Strongest, pela Libertadores da América, partida essa vencida pelo Tricolor no dia 29 do fatídico mês em uma goleada de 4x0 no Estádio Couto Pereira, em Curitiba-PR. O estádio do Curitiba F.C. recebeu diversos jogos do Tricolor e passou a ser carinhosamente associado pelos torcedores ao Estádio Olímpico Monumental por lembrar sua estrutura.

Em que pese os esforços do Clube e o apoio sempre presente da torcida, o cenário causado pela enchente cobrou seu preço. Junto a lesões de atletas importantes do elenco e o ritmo intenso da agenda de jogos, a distância de casa resultou em 11 rodadas do Tricolor na zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro e a eliminação na Copa do Brasil e na Libertadores. O técnico Renato Portaluppi e os zagueiros Geromel e Kannemann, então, assumiram um compromisso público de reversão do quadro diante da

torcida, momento este registrado em uma coletiva de imprensa e em uma fotografia dos três ídolos de mãos dadas que já nasceu histórica.

Entre os bairros porto-alegrenses afetados com maior gravidade estão justamente Farrapos e Humaitá, uma região que desde muito tempo sofre com constantes alagamentos em consequência de uma infraestrutura de saneamento deficitária. Após um mês do início da catástrofe climática, diversas ruas dos bairros no entorno da Arena continuavam completamente inundadas, agravando a situação socioeconômica já bastante difícil da população local. A volta das famílias a seus lares foi um período em que muito acolhimento se fez igualmente necessário.

Com a coordenação de seu Departamento de Responsabilidades Social e com a ajuda de instituições parceiras, o Grêmio empreendeu uma série de ações em auxílio a seus vizinhos. Movimentos políticos do Clube cederam suas sedes para que mais de 30 mil refeições fossem preparadas. O Instituto Geração Tricolor organizou a distribuição de roupas a centenas de pessoas através de seu “Shopping Social”, além de material escolar a seus atendidos e do suporte ao acesso de benefícios sociais às famílias. Com os recursos financeiros arrecadados entre Consulados, instituições, personalidades e anônimos foi possível que 125 lares, incluindo os atendidos pelo IGT, fossem inteiramente mobiliados. Mais de dois mil voluntários se apresentaram para limpar residências e estabelecimentos em uma ação batizada de “A maior faxina da história”. Dirigentes do Grêmio lideraram diálogos com autoridades públicas em busca de soluções concretas para a difícil realidade da região no entorno da Arena. E, no ano de seu 70º aniversário, o Estádio Olímpico foi durante quatro meses o coração da solidariedade gremista.

Com o retorno de operações e público reduzidos à Arena, a demora na volta do Grêmio a sua casa é uma mostra da extensão dos danos causados pela enchente na região já tão castigada da Zona Norte de Porto Alegre. Demora que também impactou um incontável número de profissionais e empreendedores que têm na vida do Grêmio uma importante fonte de subsistência.

A saída da zona de rebaixamento, a contratação de reforços e o retorno à Arena no dia 1º de setembro, mês do aniversário Tricolor, trouxeram mais ânimo ao Clube e à torcida em uma temporada de enormes adversidades. Com os centros de treinamento do clube restabelecidos com rapidez em virtude de os danos da inundação se localizarem principalmente nos campos e não nas estruturas de alvenaria, as Categorias de Base e a

Escola do Grêmio puderam retornar aos treinos sem muita demora, assim como ocorreu com as Gurias Gremistas no CT da ULBRA, localizado longe da área afetada de Canoas.

Ainda que duramente impactado pelo maior desastre climático da história de sua região, o Grêmio deu grande mostra de sua força institucional e cultural, não só ao enfrentar o grave cenário que minava sua competitividade esportiva, razão primeira de sua existência, mas principalmente ao se irmanar na desventura e na solidariedade às instituições e pessoas que também sofreram em meio à enchente de maio de 2024.

Porto Alegre, 27 de setembro de 2024.

Autor: Sandro Pasinato (Arquivista – Museu do Grêmio)